

'Ricos' vão para Comissão econômica;

'pobres' para social

Da Sucursal de Brasília

Por diferenças de vocação e força política, os "ricos" do Congresso constituinte estão na Comissão da Ordem Econômica e os "pobres" na Comissão da Ordem Social.

Na Ordem Econômica está, por exemplo, o deputado Victor Fontana (PFL-SC), da família proprietária da Transbrasil e dos Frigoríficos Sadia. O presidente da holding Multiplik (capital líquido de US\$ 100 milhões), deputado Ronaldo Cezar Coelho (PMDB-RJ), que também é o maior acionista brasileiro da Souza Cruz, não conseguiu uma vaga de titular e ficou suplente na Comissão da Ordem Econômica.

Nessa comissão estão ainda os ex-ministros da Fazenda, Delfim Netto (PDS-SP) e Roberto Campos (PDS-MT), entre outros empresários e banqueiros, como o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), presidente do Banco Brasileiro Comercial. Na Comissão de Ordem Social, os exemplos de "pobres" são o operário metalúrgico Edmilson Valentim, 23 (o mais jovem constituinte), eleito deputado pelo PC do B do Rio de Janeiro, nascido na Baixada Fluminense e filho de um contínuo do Banco do Brasil, e a deputada



Benedita da Silva (PT-RJ), líder dos movimentos de favelados no Rio.

O estilo de atuação e os problemas criados pela nova vida parlamentar também distingue os "ricos" dos "pobres" no Congresso constituinte. Cezar Coelho foi convidado no início do mês para jantar na casa do ministro Dilson Funaro, junto com o presidente do Banco Central, seu amigo Francisco Gros. Objetivo da conversa: convencer o ministro a tornar dedutíveis do Imposto de Renda os dividendos de ações. Com o mesmo objetivo ele vai ao Palácio do Planalto conversar com o genro do presidente, Jorge Murad. A vida parlamentar é definida por Cezar Coelho como uma "opção existencial". Ele diz que sua ambição política é ser governador do Rio de Janeiro.

Cezar Coelho enfrenta alguns desconfortos com a vida em Brasília. O primeiro e mais evidente é o modesto gabinete na Câmara dos Deputados. "Para quem vem de uma situação de presidente do Banco, com garçom e restaurante ao lado, isto aqui é muito precário", diz Cezar Coelho. Seus restaurantes preferidos são Florentino e Forty-Five. "Estou achando a vida aqui muito sedentária e engordativa. Todo mundo bebe à noite. Acho que vou aceitar o convite do Márcio Braga (deputado) para andar de manhã na Água Mineral (um parque na Asa Norte de Brasília)". O ex-presidente da Associação Comercial de São Paulo, deputado Afif

Domingos (PL-SP), enfrenta Brasília apenas de terça a quinta-feira e prefere ficar em hotel. Já o ex-presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar e Alcool de Pernambuco, deputado Gilson Machado (PFL-PE), que touxe a família para Brasília, acha a vida da capital federal muito fácil, porém cara.

Almoço no "bandejão"

A deputada Benedita da Silva diz que não é por demagogia que prefere almoçar no "bandejão" (restaurante dos funcionários da Câmara). Ela afirma que se sente melhor, se identifica mais com as pessoas. Benedita reclama que, eleita deputada, todos os conhecidos acham que ela ficou rica. No entanto, afirma ela, 40% de seu salário estão comprometidos com o partido, com a igreja Assembléia de Deus, à qual pertence, e com os movimentos sociais, os quais apóia. Ela gasta ainda com o sustento de quatro filhos desempregados e nove netos. "Antes, quando o encanador fazia um conserto lá em casa (na Mangueira, subúrbio do Rio de Janeiro) e eu perguntava 'quanto é', ele dizia 'dê qualquer coisa'. Hoje, já chega com um orçamento pronto para a deputada".

Benedita tem medo de avião. Anteontem estava em dúvida se iria ou não ao Araguaia, à convite do bispo d. Pedro Casaldáliga, para debates sobre reforma agrária, "só por medo de viajar de avião".

O empresário Sérgio Naya (PMDB-MG), do grupo Sarson, também dono do hotel Saint-Paul em Brasília (quatrocentos apartamentos, quatro estrelas), que tem atividades de incorporação, mineração, pecuária e hospitais, com capital líquido de Cz\$ 3 bilhões e cerca de três mil empregados, diz que passa mais de trinta horas por semana dentro de seus aviões (dois jatos executivos) e helicópteros (dois). Sérgio Naya diz que, há dez anos, é amigo do governador de Minas Gerais, Newton Cardoso.

Edmilson Valentim, cujo último salário recebido como operário foi de Cz\$ 5.400,00 em agosto do ano passado, melhorou bastante de renda: ganha, segundo ele, Cz\$ 49 mil líquidos por mês. Mas boa parte desse dinheiro — Valentim não quis dizer quanto — vai para o PC do B. Nos dois meses em Brasília, ele morou em apartamentos de outros deputados de seu partido. O apartamento que lhe foi destinado pela Câmara estava sendo ocupado pelo ex-presidente da Câmara, ex-deputado Flávio Marcílio (PDS-CE). O apartamento foi devolvido à Câmara sem a máquina de lavar roupa e as camas. Edmilson espera pelo apartamento com todo o equipamento a que tem direito. Enquanto isso, ele mora em um quarto do apartamento do líder de seu partido, deputado Haroldo Lima. Edmilson tem planos de comprar um carro.